



TENDÊNCIAS DA TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETES E HIPERTENSÃO NO BRASIL, ENTRE 2006 A 2022

LETHÍCIA NUNES LIMA; KLAUSS KLEYDMANN SABINO GARCIA

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um dos maiores desafios para a saúde pública no mundo, representando 71% dos óbitos (Malta et al., 2023). No Brasil configuram-se como a principal causa de morbimortalidade, no que se refere a óbitos prematuros e incapacidade, com destaque para o Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (WHO; BRASIL, 2022). O DM caracteriza-se pela incapacidade do corpo de regular a glicose, devido a falhas na insulina. A HAS é definida pela elevação persistente da pressão arterial acima de 140/90 mmHg. De acordo com o Ministério da Saúde, a pesquisa VIGITEL 2019 revelou que 7,4% dos brasileiros têm DM e 24,5% sofrem de HAS, com um aumento de cerca de 2% na incidência de ambas as doenças (BRASIL). **Objetivo:** Analisar a tendência da taxa de mortalidade por diabetes e hipertensão no Brasil, entre 2006 e 2022. **Metodologia:** Este estudo analisou a tendência da mortalidade por DM e doenças hipertensivas no Brasil entre 2006 e 2022, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e DATASUS-TABNET, considerando variáveis como códigos CID-10 (E10-E14 para DM e I10-I15 para HAS) e população residente. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 2.568.835 óbitos por DM e 4.558.507 por HAS. Entre 2006 e 2019, todas as regiões apresentaram crescimento gradual da taxa de mortalidade por DM, seguido de um aumento expressivo entre 2020 e 2021, atingindo 117,83/100 mil habitantes em 2021, com redução em 2022. Para doenças hipertensivas, verificou-se um crescimento até 2019, seguido por um aumento mais acentuado entre 2020 e 2021 e uma diminuição em 2022. A taxa de mortalidade aumentou, com maior variação após o início da pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Diante do crescimento contínuo dessas doenças no Brasil, torna-se essencial fortalecer a prevenção e o tratamento, garantindo maior acesso à informação, diagnóstico precoce e cuidados adequados. Fatores como ambiente, hábitos de vida e redes de apoio são determinantes nesse cenário, ressaltando o papel central da Atenção Primária à Saúde (APS). Além disso, o impacto da pandemia evidenciou a vulnerabilidade dos indicadores, reforçando a necessidade de vigilância contínua sobre a mortalidade por DM e HAS.

Palavras-chave: **DIABETES MELLITUS; HIPERTENSÃO; MORTALIDADE**